



Grupo Parlamentar

*Intervenção proferida pelo Deputado
Regional Luís Henrique Silva, na Sessão
Plenária de Maio de 2006*

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do
Governo

Esta semana, na próxima sexta-feira, dia 12 de Maio, celebra-se o dia internacional do Enfermeiro. É nessa qualidade (e à semelhança do que fiz no ano passado) que me dirijo a esta câmara, aproveitando o evento para dar voz a todos os colegas que, de uma forma anónima, todos os dias pugnam pela melhoria dos cuidados de saúde nas instituições da Região Autónoma dos Açores.

Não faz sentido celebrar este dia se não se entender que os enfermeiros são profissionais de corpo inteiro, integrados numa vasta equipa de técnicos que lutam



Grupo Parlamentar

todos os dias para combater as dificuldades e carências múltiplas de que o Serviço Regional de Saúde padece.

Começo pela ilha da qual sou natural, e congratulando-me pelo facto de o Centro de Saúde da Graciosa já dispor de um enfermeiro a tempo inteiro, no Serviço de Atendimento Permanente, entre as 08 e as 20 horas, reivindicação antiga, que estou em crer, melhorou muito a qualidade do atendimento dos graciosenses. Porem não posso deixar de recordar que das 20 às 08 horas do dia seguinte continua apenas escalado um enfermeiro (e só ele) para assegurar todo o Serviço de Internamento mais o Serviço de Atendimento Permanente.

Situação que se repete por vários Centros de Saúde das denominadas "ilhas menores". Facto que, por si só, prestigia que lhe seja dedicado este dia no almanaque internacional.



Grupo Parlamentar

Congratulo-me também com a contratação de mais um médico para trabalhar no Centro de Saúde da Graciosa. Todos em conjunto vamos certamente contribuir para elevar o nível dos cuidados de saúde dos graciosenses.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Como referi de início, não faz sentido falar deste dia, sem falar do Serviço Regional de Saúde.

Todos nós, por conhecimento directo, ou por relatos na terceira pessoa, denunciámos situações gritantes que ocorrem dia a dia nos Serviços de Saúde. Relembro a esta Assembleia que recentemente, Sua Ex^a o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais denunciou por conhecimento directo de situações que a serem



Grupo Parlamentar

verdade obrigam a intervenção vigorosa e imediata nas instituições de saúde.

Pergunto, que medidas foram tomadas?

O Presidente do Governo Regional, em 20 de Abril, afirmou que o governo “não teme afrontar os privilégios de duas ou três pessoas por instituição, muito bem instaladas”.

O Senhor Secretário Regional é desafiado, nesta Câmara, a dizer que privilégios são esses? Que poderes instalados existem?

Sr. Secretário: É certo que a gestão das unidades de saúde, em primeira linha cabem aos conselhos de administração, – não o precisava ter lembrado nesta câmara, – mas a definição das políticas de saúde é da Sua inteira responsabilidade.

Se não lhe cabe a si a responsabilidade da prestação de cuidados, o mesmo não se poderá dizer da garantia da fiscalização desses mesmos cuidados, da determinação de metas, de objectivos e de compromissos assistenciais para com os cidadãos açorianos.

O cargo que ocupa obriga-o a ter uma definição clara e precisa sobre o rumo do Serviço Regional de Saúde.

Pergunto: O que é feito do Plano Regional de Saúde?

- Quais as partes que já foram implementadas?
- Que avaliações já foram feitas?

Certamente responder-me-á com o já habitual relambório de números comparativos sobre o aumento de profissionais de saúde, como se isso não fosse o básico, o inevitável...

Desculpar-se-á com o argumento, também já gasto, de que há profissionais que teimam em não se fixar e outros em que não querem vir para cá trabalhar...

Chegou a altura que contar com os que cá estão, com os que cá querem trabalhar. A reestruturação e remodelação só poderá contar com esses, pois não vale a pena continuar a lamentar a falta daqueles que connosco não querem trabalhar.

Sr. Secretário: Pergunto-lhe não sobre números, mas sobre:

- Medidas para fazer face à cobertura assistencial aos grupos de risco?
- Medidas para diminuir o desperdício da capacidade instalada no Serviço Regional de Saúde?
- Medidas para fazer face ao sub financiamento crónico do Serviço Regional de Saúde?

- Medidas para aumentar a produtividade do Serviço Regional de Saúde?
- O que foi feito para continuar a implementar as Unidades de Saúde de Ilha? (lembro-lhe a este propósito que o diploma foi aprovado pelo 1º governo socialista em Julho de 1999, e até ao momento apenas a Unidade de Saúde da Ilha do Pico foi implementada)

Estou certo que são perguntas incómodas e difíceis, mas é a si e ao seu governo que cabe traçar políticas impulsionadoras da concretização das suas respostas....,

É a si e ao seu Governo que compete encontrar soluções adequadas...

Penso poder afirmar-lhe, que se tiver o arrojo político para encontrar o caminho para algumas das questões colocadas, da parte dos enfermeiros, poderá contar



Grupo Parlamentar

com o empenho que estes profissionais sempre têm dedicado à causa do Serviço Regional de Saúde.

Senhor Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente, Senhora e Senhores membros do Governo

Não posso terminar esta minha intervenção, sem abordar um tema que prejudica a Graciosa e os Graciosenses, ou seja, a proposta de horários dos transportes marítimos de passageiros. Estes servem muito mal a população da Ilha Graciosa. Os horários dos transportes marítimos de passageiros estão piores do que em anos anteriores.

Um exemplo: O navio A, dos 36 toques que faz na Vila da Praia, 32 têm saída para a Praia da Vitória. E qualquer que seja a ligação para outra ilha, só pode ser



Grupo Parlamentar

feita, na grande maioria dos casos, no dia seguinte, pelo que os Graciosenses irão perder dinheiro e tempo.

Outro exemplo: O navio B segue a mesma lógica. Ou seja, dos 20 toques que faz na Graciosa, 18 são com saída para a Praia da Vitória. Assim, continuamos com o mesmo problema do primeiro. Achamos que deviam ser criadas mais viagens em sentido inverso, ou seja, com saída da Praia da Vitória, passagem pela Vila da Praia e ligação às outras ilhas do grupo central, criando-se a possibilidade de ligação com mais ilhas, no mesmo dia.

As Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres da Graciosa, as maiores festas da nossa ilha, realizam-se este ano, entre 11 e 15 de Agosto inclusive. É a altura do ano que atai mais gente à nossa ilha. Há nessa altura uma maior procura de transporte marítimo com destino à Graciosa.



Grupo Parlamentar

Perante os horários apresentados, este evento está muito mal servido, visto que o Navio A só faz uma ligação durante as festas, que é no dia 14 de Agosto. O Navio B, também só faz uma viagem nas festas, que é no dia 10, para além da viagem do dia 16, que é já a seguir às festas.

Apelamos ao Governo Regional para que no período festas do nosso Concelho de Santa Cruz da Graciosa, bem como das principais de cada Freguesia, tenham mais e melhores ligações para a Graciosa.

Esperamos que as nossas pretensões possam ser contempladas, para benefício de todos os Açorianos, e especialmente dos Graciosenses.

Disse.

Horta Sala das Sessões 10 de Maio de 2006
Luís Henrique da Silva